

O Ministério da Morte, da maldição e da escravidão, segundo as Escrituras.

Por conseguinte, a Lei é santa, o Mandamento é santo, justo e bom. Acaso, o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário....". Paulo, a respeito das Dez Leis, em Romanos, 7.11 e 12.

"O povo, que jazia em trevas, viu a grande Luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a Luz". O Evangelho, a respeito de Jesus, a Luz do mundo, em Lucas, 4.16.

Jesus iluminou o mundo em trevas!

*"Ora, se o **ministério da morte**, gravado com letras em pedras, se revestiu de tal glória que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos no rosto de Moisés, por causa do resplendor de sua face (embora transitório), quanto mais glorioso não será o ministério do Espírito! Se o **ministério da condenação** já foi glorioso, muito mais o há de sobrepujar em glória o ministério da justificação! Aliás, sob esse aspecto e em comparação desta glória eminentemente superior, empalidece a glória do primeiro ministério. Se o transitório era glorioso, muito mais glorioso é o que permanece!".*

Segunda Carta aos Coríntios, 3. 7 a 11.

Este, para muitos, é um trecho da Palavra Escrita difícil de interpretar, pois como já dizia Simão Pedro, na Segunda Carta de Pedro, 3.16, o Apóstolo Paulo às vezes escrevia coisas difíceis de se entender, e que os aproveitadores e os ignorantes se valem disso para deturpar a Palavra de Deus, e deturpam outros textos das Escrituras, como de fato o fazem.

"Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei firmes e não vos submetais, de novo, ao jugo da escravidão. Gálatas, 5.1.

De que, afinal, Paulo falava? Poderia Paulo, estar se referindo às Dez Leis? Poderia o santo apóstolo Paulo, que tanto se espelhava em Jesus ter amaldiçoado as Dez Leis que seu Mestre determinou que fossem inabaláveis e eternas, em Mateus, 5.17 e seguintes? Poderia qualquer uma das Dez Leis formar o Ministério da Morte, o Ministério da condenação, da escravidão e da maldição? Os que utilizam esse preceito para tentar justificar que Jesus "excluiu" as Dez leis, de modo satânico se desviam da explicação de Paulo sobre o que queria dizer quanto às leis que escravizavam, pois em seguida a esse verso, ou seja Gálatas, 5.2, está claro que dentre as leis que escravizavam estava o mandamento da dolorosa circuncisão que os gálatas queriam que fosse aplicada. Também, aos gentios, novos convertidos ao cristianismo, o que prejudicaria, em muito, a adesão dessas almas antes perdidas. Essas eram as obras da carne, abominadas por Jesus, pois se introduzidas como Verdade na Nova Religião da Graça de Jesus, de fato escravizariam o homem.

Ou será que Jesus nos libertou da antiga religião das sombras da morte?

A religião antiga dos judeus, antes da Vinda de Jesus, era um verdadeiro Ministério da Morte, da Maldição e da Escravidão, como assim a chamou Paulo (que também antes a tinha vivido) na Segunda a Coríntios, 3. 7 a 11, pois os judeus glorificavam a Deus no templo e logo depois eram

convocados a esfacelar até à morte uma pobre mulher adúltera; que usavam a lei do chicote; a lei da dolorosa circuncisão; que praticavam a segregação racial, pois chamavam a todos que não tivessem nascidos israelitas de cães pagãos e não permitiam, de jeito nenhum, que um só desse adentrasse seus templos; que viviam uma religião de ordenanças no templo e fora do templo, pois aos sábados santos e solenes do Senhor nem o fogo se podia acender na cozinha e nem caminhar muitos passos e muitas coisas mais, ao que o Evangelho de Jesus chama de **RELIGIÃO DAS SOMBRAS DA MORTE**, o mesmo Jesus que tantas vezes tentaram matar, respaldados pela sua religião das sombras da morte, e acabaram por conseguir quando venceu o tempo do Messias na Terra:

*“O povo, **que jazia em trevas, viu a grande Luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a Luz**”.* O Evangelho, a respeito de Jesus, a Luz do mundo, em Lucas, 4.16.

Jesus iluminou o mundo em trevas!

O que era escravidão na Igreja Primitiva:

*“Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circundar-se. E isto, por causa dos falsos irmãos que se colocaram entre nós com o fim de nos espreitar **a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão**”.* Paulo, em Gálatas, 2, 3 e 4, criticando as leis que conduziam à escravidão, que constituíam o ministério da morte, e deixa aqui bem claro que uma das principais leis que escravizavam era a circuncisão. Mas os hipócritas fariseus, todos eles, tanto católicos como evangélicos, atribuem as leis que escravizavam com sendo os Dez Mandamentos, apenas para justificar a abominação do sábado solene e santo de Deus a favor do domingo inventado pelo homem.

Os fariseus modernos usam de vários modos para desmerecer os Dez Mandamentos do Senhor, tentando desmerecer Moisés:

“E não somos como Moisés, que punha véu sobre a face, para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia”. II Coríntios, 3.13.

Mas até no Apocalipse do Senhor, Moisés e os Dez Mandamentos são vivamente ressaltados.

“Abriu-se, então, o Santuário de Deus, que se acha no Céu, e apareceu a Arca da Aliança, e sobrevieram relâmpagos, vozes, terremotos, trovões e grande saraivada”. Apocalipse, 11.19. De tão importantes que são as Dez Leis, estão especialmente guardadas dentro do próprio Santuário de Deus e vai aparecer a todos os viventes na Vinda de Jesus, conforme o Apocalipse.

Ora, o que haverá na Arca da Aliança de Deus **senão as Dez Leis?**

Porque o povo de Deus, os remidos, no Dia da Volta de Jesus vão entoar, solenemente, o **Cântico de Moisés**, chamado de o Servo de Deus? Ou será que Moisés e a Arca da Aliança do Santuário de Deus nada tem a ver com os Dez Mandamentos? Ver: Apocalipse, 15.3.

Além dos itens citados acima, vejamos mais tributos da religião das Sombras da Morte, do Ministério da Morte:

“...e fará com que a mulher beba a água amarga, que traz consigo a maldição”. Números, 5.20.

As leis que escravizavam e que traziam a maldição, no Velho Testamento. Depois, passaremos à descrição dessas leis no Novo Testamento.

O Ministério da Morte, no Velho Testamento:

“Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda por sete dias, como nos dias de sua menstruação será imunda... Mas se tiver uma menina será imunda por duas semanas”. Levítico, 12.1 a 5.

Pelo Ministério da Morte, da maldição, do escravismo, quando uma mulher israelita tivesse sido acusada de adultério, tinha de ser submetida a um julgamento penoso. Neste julgamento, a esposa enfrentava uma complexa cerimônia de ritos e rituais, de maneira bastante humilhante, no qual se supunha provar sua culpa ou inocência por atos nada saudáveis. Se ela fosse julgada como culpada, por certo seria sentenciada à morte, mesmo que pudesse ter sido vítima de falsos testemunhos. Números, 5.11 a 31.

“Então o sacerdote dirá à mulher: o Senhor te ponha por maldição e por praga no meio do teu povo, fazendo-te o Senhor descambar a coxa e inchar o teu ventre; e esta água que amaldiçoa penetre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém. Amém. E O sacerdote escreverá estas maldições num livro e, com água amarga, as apagará; e fará com que a mulher beba a água amarga, que traz consigo a maldição, e, sendo bebida, lhe causará amargura.... e a mulher será por maldição no meio do povo”. Números, 5.20 a 27.

Se um israelita tomasse uma mulher por esposa e, após se deitar com ela, a acusasse de não ter se mantido virgem até o casamento, e seus pais não conseguissem provar a sua virgindade, a pobre mulher, até vítima de um possível desagrado do marido na tentativa de acabar com o casamento com uma mentira, teria de ser apedrejada até à morte. Deuteronômio 22.13 a 24.

Pelas leis de Moisés, uma mulher menstruada era considerada coisa imunda. Levítico, 15.19 a 23.

Devido a sua natureza dita contaminadora, uma mulher menstruada, em alguns casos era completamente isolada, a fim de se evitar qualquer possibilidade de contato com ela. Era considerada uma coisa suja, enquanto durassem os seus dias de mulher. Ela era levada para um lugar próprio denominado ‘a casa das impuras’, por todos os dias de sua impureza, ou seja, as regras naturais de uma mulher, criada assim pelo próprio Senhor. O Talmud considera a mulher, em seus dias de regra, como mulher fatal, mesmo que não haja qualquer contato físico com seu marido, nesses dias.

“Se um homem é encontrado dormindo com a esposa de outro homem, ambos devem morrer. Deve-se expurgar o mal de Israel”. (Deuteronômio, 22.22.

“Se um homem comete adultério com a esposa de outro homem, ambos, adúltero e adúltera devem ser colocados para morrer”. Levítico, 20.10.

Se um homem estuprasse uma jovem virgem e isso fosse descoberto, ele teria de pagar aos pais da moça a quantia de 50 shekels de prata. O homem ou jovem, no caso, seria obrigado a assumir o casamento com a jovem violada por ele, e ainda ele não poderia se divorciar dela enquanto vivesse. Deuteronômio, 22.28 a 30.

Conforme mais essa lei do Ministério da Morte, qual dos dois seria, de fato e de direito, realmente punido? Se a jovem tivesse sido estuprada por alguém ao qual muito antipatizasse, teria de permanecer uma simples escrava dele por toda a vida.

Pelas leis de Moisés, se um homem fosse pego trabalhando aos sábados, mesmo que fosse apenas catando gravetos para o seu fogão, era morto pela lei de Moisés.

O Ministério da Morte, no Novo Testamento:

“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, ao jugo da escravidão”. O Evangelho de Paulo, em Gálatas, 5.1. Em seguida, Paulo indica o que bem queria dizer a respeito do que escraviza:

“Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circundar, de Cristo nada se aproveitará. De novo testifico que quem se deixa circundar, estará obrigado a guardar toda a lei”. Gálatas, 5. 2 e 3.

Bem, TODA A LEI jamais pode ser atribuída às Dez Leis, pois o próprio Jesus as legitimou em Mateus, 5.17 e seguintes e ainda abaixo, onde revela que o cristianismo se fundamenta nas Dez Leis, resumidas de forma que abrangem todas as determinações do Senhor no Monte Sinai:

Perguntaram a Jesus:

*“Mestre, qual o maior dos mandamentos da Lei? Respondeu-lhes Jesus: Amarás ao teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todo o teu entendimento. Este é o grande e Primeiro Mandamento. O segundo é semelhante a este: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Destes DOIS MANDAMENTOS **dependem TODA lei e os profetas**”.* Mateus, 22.36 a 40, revelações de Jesus a respeito da validade dos Dez Mandamentos.

*“Porque qualquer que guarda **toda a Lei**, mas tropeçar num só ponto dela, se torna culpado de todas”.* Tiago, 2.10. Antes, no verso 8, está revelado, claramente, que esse verso 10 se referia às Dez Leis de Deus.

Paulo, novamente legitimando a Lei, tal com Jesus o fez em Mateus, 5.17:

*“Porém, confesso-te segundo o Caminho, a qual chamam de seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam **de acordo com a Lei nos Escritos dos Profetas**, tendo esperança em Deus”.*
Atos dos Apóstolos, 24.14.

Paulo, legitimando, novamente, as Dez Leis, repetindo Jesus:

*“Porque **toda a lei** se cumpre num só preceito, a saber: Amarás o teu semelhante como a ti mesmo”.* Gálatas, 5.14.

Em Romanos, Paulo revela o mesmo:

*“...pois quem ama o seu semelhante **tem cumprido a Lei**. Pois isso: Não adulterarás. Não matarás, não furtarás, não cobiçarás e, **se há qualquer outro Mandamento**, tudo se resume nestas palavras: Amarás ao seu semelhante com a ti mesmo, porque o amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que **o cumprimento da Lei é o amor**”.* O Evangelho em Romanos, 13. 8 a 10.

Então, quais as leis que escravizam, que trazem a maldição, que formam o Ministério da Morte? No Velho Testamento já vimos apenas algumas, e são graves. Veremos, agora, então, no Evangelho.

Os deturpadores de Romanos, 13.8, alegam, apegados a Colossenses, 2.14 para tentar provar que foram canceladas as Dez Leis e com elas o sábado:

“...Tendo cancelado o escrito da dívida que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente encravando-o na cruz”. Colossenses, 2.14 e seguintes.

Vamos examinar esse texto? Se Paulo se referia aos Dez Mandamentos como se nos fossem prejudiciais, qual dos Dez Mandamentos nos são prejudiciais? O Primeiro? O Segundo? O Terceiro, ou seria o Quarto? Qual dos Dez então? Ou será que Paulo não falava das leis de ordenanças judias que escravizavam, tal como a lei do apedrejamento; do sacrifício de bodes e de touros; a lei da dolorosa circuncisão; ou seria a lei da segregação racial?

Em Romanos, Paulo retrata o Antigo Testamento no qual profetiza que Jesus viria libertar Jacó, o povo de Israel, de suas impiedades. Portanto, as impiedades constituíam o Ministério da Morte, e não os Dez Mandamentos, pois Jesus não nos apartou deles, ao contrário, os legitimou de forma eterna em Mateus, 5.17 e seguintes.

“E assim, todo Israel será salvo, como Está Escrito: De Sião virá o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades”. Romanos, 12.26.

Eis Jesus se indispondo gravemente contra essas leis que escravizavam, cujas leis Jesus pregou na cruz:

“Ai de vós, interpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós, nem com um dedo os tocais”. Jesus, em Lucas, 11.46.]

Nos cinco Livros de Gálatas, podemos perceber que esse povo teimava em continuar com determinados preceitos da sua tradição, também no cristianismo, e notamos, claramente, a luta de Paulo contra esse povo teimoso, pois tais leis realmente escravizavam tirando a liberdade da verdadeira religião que dispensava as obras da carne.

Quais eram, então, essas leis que os Gálatas teimavam em introduzir no cristianismo, na religião da Graça e da liberdade de Jesus, tão combatidas por Paulo? Acaso seriam as obras da caridade?

Ora, foi pelas obras da caridade que o mundo identificou o Messias salvador:

“Porque as obras que meu pai me confiou para que eu as realizasse, essas obras que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou”. Jesus, em João, 5.36.

Mais abaixo estão relacionadas as principais obras nocivas ao cristianismo, as obras da lei abominadas pelo Evangelho.

“Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim por sua fé em Cristo Jesus”. Gálatas, 2.16.

Ora, de quais obras da lei Paulo se referia? Acaso se referia às obras de caridade? Não sendo possível uma coisa dessas, pois agride tremendamente o próprio Jesus em Mateus, 23.31 até 40, onde nos revela que as obras de caridade tem predominância na salvação do homem, vejamos, então, a que tipo de obras Paulo se referia:

No capítulo 2, verso 4, Paulo bem explica o que é este evangelho amaldiçoado, que leva o homem à escravidão das obras das leis que os Gálatas queriam que fossem implantados, também, no cristianismo:

*“Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circundar-se. E isto por causa dos irmãos que se entremearam com o fim de espreitar a **nossa liberdade** que temos em Cristo e **reduzir-nos à escravidão**”.* Gálatas, 2.5 e 5.

Notaram? Só não percebe quem não quer: sempre que Paulo citava as leis que escravizam, as leis que Jesus pregou na cruz, etc, etc, Paulo se referia às leis judias que tiravam a liberdade da Nova Religião: o cristianismo, no qual não tinha lugar para as leis que escravizavam, sendo a principal delas a lei do apedrejamento e a lei da dolorosa circuncisão, que os Gálatas pretendiam que fosse aplicada também aos pagãos convertidos.

Por todos os cinco capítulos do Livro Gálatas, Paulo os admoesta gravemente, pois uma parte desses pretendia continuar a praticar as leis de Moisés, as das tradições dos judeus, que compunham da dolorosa circuncisão, da aspersão de sangue de bodes para apagar os pecados (especificados com detalhes em Hebreus, capítulos 9 e 10) a que os pagãos convertidos tinham de passar e de outras obras da lei, abominadas por Jesus e por Paulo, que denominava a essas obras da lei como malditas. Evidentemente, é claro, que tal maldição nada tem a ver com os Dez Mandamentos. Mesmo porque, nesse mesmo capítulo de Gálatas, 3.21:

“É, porventura, a Lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum!”.

Evidentemente, agora, Paulo se refere aos Dez Mandamentos, que concordam em tudo com as promessas de Deus, pois afinal Ele criou as Leis e nos concedeu as promessas por Jesus.

Portanto, as obras citadas em Gálatas 2.16, colocados acima, nada têm a ver com as obras da caridade cristã, as do verdadeiro amor, pois sem elas não há salvação alguma.

As leis que escravizavam, conforme Paulo:

“Para a liberdade foi que Cristo vos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, ao jugo da escravidão. Eu Paulo, vos digo, que, se vos deixardes circundar, de Cristo nada se aproveitará”. Gálatas, 5. 1 e 2.

Mas os fariseus modernos, para tentar fugir da obrigação da observância de **todos os Mandamentos**, tentam relacionar as leis que escravizavam, malditas, que foram pregadas na cruz com Cristo, são as Dez Leis. Um absurdo sem tamanho!!!

“...Aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças...” Efésios, 2.15.

Também aqui, se lermos o contexto por inteiro, vamos entender que Paulo se referia, também, às obras da tradição judaica, e não aos Dez Mandamentos da Lei de Deus, perpetuados por Jesus, também Deus, em Mateus, 5.17 e seguintes.

Os preceitos advindos das leis de Moisés (que formam 603 preceitos colocados em Levítico, sem se contar as Dez Leis) que de fato escravizavam, na prática da Nova Mensagem, mas foram barrados por todos os integrantes do Evangelho:

Os Gálatas tentaram continuar com a circuncisão.

Tentaram continuar com a segregação racial.

Tentaram continuar com os ritos dos templos.

Tentaram continuar com o ódio aos inimigos.

Tentaram continuar com as severidades da guarda do sábado e por aí afora.

Mas não conseguiram, pois a partir de Jesus, que veio para reformar as leis, passou a vigorar a religião da graça, que dispensou todos esses itens que traziam a maldição. Mas quanto aos Dez Mandamentos, basta-nos uma leitura cuidadosa dos quatro evangelistas para percebermos, verdadeiramente, que Jesus montou o cristianismo sobre as Dez Leis. Já imaginaram algo funcionar sem leis? Nada, mas absolutamente nada, funciona sem diretrizes, sem normas, sem regulamentos ou sem leis.

Abaixo, a Palavra Escrita revela que antes de subir aos Céus, Jesus deu mandamentos aos seus discípulos e a todos nós. Ora, mandamentos são leis:

“...depois de ter dado Mandamentos por intermédio do Espírito Santo de Deus aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas”. Atos dos Apóstolos, 1.2.

Esses preceitos acima, colocados desde o início dessa mensagem, como muitos e muitos outros, formavam o Ministério da Morte, da escravidão e da maldição. Já pensou nesses preceitos fazendo parte da Nova Mensagem? Primeiro que a Nova Mensagem não seria nova de modo algum, segundo porque Jesus nada de novo ensinar, e nem poderia ter passado pelo Grande Sacrifício do Cordeiro, pois teria sido em vão.

Esse era o Ministério da Morte, advindo das leis de Moisés, que falava por Deus, mas que conforme os seus mistérios nos enviou ao seu próprio Filho para reformar essas leis, mas também para perpetuar as Dez Leis das Tábuas da Aliança, como de fato Jesus o fez na sua primeira pregação às multidões. Mateus, 5.17 e seguintes.

O resto são argumentos desesperados dos que defendem o sábado solene e santo de Deus como um mandamento maldito, que escraviza como sendo o principal dos itens que formam o Ministério da Morte.

*“Não julgueis que vim abolir a Lei ou os profetas. Não vim para os destruir, **mas sim para os fazer cumprir**. Porque em verdade vos digo: Passarão os céus e a terra **antes que passe da Lei um só jota sem que tudo seja cumprido**”. Revelações do Senhor Jesus, em Mateus 5.17 e 18.*

Continuando o Sermão da Montanha:

*“Aquele, pois, que violar um só destes mandamentos,, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no Reino dos Céus... **Porque vos digo, que se a vossa justiça não exceder, em muito, a dos fariseus, jamais entrareis no reino dos Céus**”. Mateus, 5.20, e a seguir Jesus se refere a alguns dos Mandamentos das Dez Leis.*

“...Porque vos digo, que se a vossa justiça não exceder, em muito, a dos fariseus..”..

Eu também vos digo (não a vocês que aprenderam deles, como verdade real e indiscutível, a revogação do santo e solene sábado, mas apenas aos que têm a plena consciência de que isso jamais seria possível, mas, que para não ter de ingressar na dificuldade da santificação do sábado, pregam que os Dez Mandamentos foram “pregados no cruz com Cristo”, apenas e exclusivamente por estar intrínseco nesses Mandamentos o Quarto deles: a Mandamento do sábado), **fariseus modernos, hipócritas, enganadores, crias vivas de Satanás, servos vivos dos demônios, que para não terdes de enfrentar a dificuldade da santificação do sábado, preferis a mentira, anestesiando e bloqueando as vossa consciência tentando justificar o injustificável.**

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino de Deus aos homens; pois vós não entráis; nem deixais entrar os que estão entrando nos Céus”. A ira de Jesus, em Mateus, 23.13.

“Ai de vós hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados: Por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de cadáveres, e de toda espécie de podridão. Assim também vós, por fora pareceis justos aos olhos dos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”. Repreensões de Jesus, em Mateus, 23.27.

“Serpentes! Raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?”. Jesus, em Mateus, 12.33.

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque fechais o Reino dos Céus aos homens e, para justificar isso, fazem longas orações; por isso, sofrereis um severo castigo”. Jesus, em Mateus, 23.13.

“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, pois ensinam preceitos das doutrinas dos homens”. Mateus, 15.7 a 9.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.

